

IMPACTO DA ERGONOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES NO AMBIENTE OCUPACIONAL

KETILIN MODESTO FONTES

Fisioterapeuta, Acadêmica do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

ketilin.fontes@aluno.unip.br

JULIANO CARLOS SANCHES

Engenheiro, Acadêmico do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

juliano.sanches@aluno.unip.br

ALEXANDRE DARIS DE OLIVEIRA

Fisioterapeuta, Acadêmico do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

alexandre.oliveira130@aluno.unip.br

BEATRIZ DE OLIVEIRA PEIXOTO

Coordenadora do Curso de Fisioterapia, e Docente do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

beatriz.peixoto@docente.unip.br

PAULO SÉRGIO NARDELLI FERREIRA

Docente do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

paulo.ferreira@docente.unip.br

FABIANA PEIXOTO GIACON CARRIEL

Docente do Curso de Fisioterapia – UNIP Sorocaba

fabiana.giacon@docente.unip.br

OTÁVIO AUGUSTO SOARES MACHADO

Docente do Curso de Medicina – UNIP Sorocaba

otavio.machado@docente.unip.br

Introdução: A incorporação massiva das mulheres ao mercado de trabalho remunerado representa uma das mudanças mais importantes na nossa sociedade ao longo do século XX, mudando assim o conceito tradicional das desigualdades. Desta forma a aplicabilidade da ergonomia sob aspecto de implantações e/ou adaptações necessárias em *layouts*, remanejamentos de função, principalmente quando há mulheres em período gestacional se faz ainda mais considerável para que estas não apresentem agravos à sua saúde e a do bebê. **Objetivo:** Inspeccionar o impacto da ergonomia na qualidade de vida (QV) de gestantes no âmbito ocupacional. **Métodos:** Revisão da literatura em diferentes plataformas, descritores em português e inglês, utilizou-se 11 referências bibliográficas. **Resultados:** Sabe-se que durante a gestação várias alterações corporais podem gerar desconfortos e limitações funcionais desencadeando, às vezes, condições temporariamente incapacitantes. A indicação de um afastamento médico para prevenir agravos durante a gravidez é muito adotada. Estudos evidenciam que as mulheres que trabalham até a 36ª semana de gestação são as quais exercem sua função em ambientes com menores riscos ou com condições mais favoráveis, advindas da existência de uma equipe multidisciplinar que se preocupa em propiciar QV no trabalho, através de programas de prevenção a doenças ocupacionais, sendo a ergonomia uma das ferramentas

utilizadas. **Conclusão:** Não há dúvidas que as adequações ergonômicas voltadas aos colaboradores são importantes e de impacto positivo, principalmente quando nos referimos às gestantes que buscam continuar trabalhando mesmo com as alterações morfofisiológicas decorrentes do período gestacional, e isto faz com que haja um reflexo na respectiva QV.

Referências:

GUERREIRO, EM; RODRIGUES, DP; QUEIROZ, ABA; FERREIRA, MA. **Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas.** Rev Bras Enferm 67 (1). 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7bKW7J9QxhcQzPFF9ntTfBg/> Acesso: 10/04/2025.

MANN, L; KLEINPAUL, JF; MOTA, CB; SANTOS, SG. **Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão.** Motriz: rev. educ. fis. 16 (3). 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/V4DbJt6QcVqjRmVzZVkyLNy/abstract/?lang=pt> Acesso: 14/04/2025.

SILVEIRA, RC; TORRE, ML; GUGLIELMONE, I. **Development and administration of a postural and ergonomic assessment tool: a pilo study.** Fisioter. Mov. 28 (3). 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/sjMD4FWg7fMbgRHCDVZVxJH/> Acesso: 16/04/2025.

Palavras-chaves: Ergonomia; Gestantes; Ambiente Ocupacional.